ANO XVII | Suplemento de "O Fiel Orienador" | NÚMERO 7

Os batizados por ocasião da conferência do Rio em 1957.

AS COLUNAS DE NOSSA FÉ

E. G. White

Durante os últimos cinqüenta anos de minha vida, tive preciosas oportunidades de obter uma experiência. Tive uma experiência na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Os anjos são representados como voando no meio do céu, proclamando ao mundo uma mensagem de advertência, que tem uma aplicação direta ao povo que vive nos últimos dias da história dêste mundo. Ninguém ouve a voz dêstes anjos, pois são um símbolo para representar o povo de Deus que está trabalhando em harmonia com o universo dos céus. Homens e mulheres, iluminados pelo Espírito de Deus e santificados pela verdade, proclamam as três mensagens em sua ordem.

Tenho tomado parte nesta solene obra. Quase tôda a minha experiência cristã está entremeada com ela. Há os que agora vivem e que têm uma experiência semelhante à minha. Têm reconhecido a verdade que se desdobra para êste tempo; têm acompanhado o grande Guia, o Capitão da hoste do Senhor.

Profecia cumprida

Na proclamação das mensagens, tôda especificação da profecia tem sido cumprida. Aquêles que foram privilegiados em tomar parte na proclamação destas mensagens, ganharam uma experiência que é do mais alto valor para êles; e agora no meio dos perigos dêstes últimos dias, quando vozes serão ouvidas por tôda parte, dizendo: — "Aqui está Cristo", "Aqui está a verdade"; enquanto a preocupação de muitos é subverter o fundamento de nossa fé que nos trouxe das igrejas e do mundo para estarmos como um povo peculiar no mundo, será levado nosso testemunho como foi o de João:

"O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida;... O que vimos e ouvimos, isso anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco."

Testifico as coisas que tenho visto, as coisas que tenho ouvido, as coisas que minha mão tem manuseado da Palavra da vida. E êste testemunho eu sei que é do Pai e do Filho. Vimos e testificamos que o poder do Espírito Santo acompanhou a apresentação da verdade, advertindo com pena e voz, e dando as mensagens em sua ordem. Negar esta obra em sua ordem seria negar o Espírito Santo, e isto nos colocaria naquela companhia que se desviou da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores.

A Confiança abalada

O inimigo porá tudo em ação para desarraigar a confiança dos crentes nas colunas de nossa fé contidas nas mensagens do passado, que nos colocaram sôbre a elevada plataforma da verdade eterna, e que estabeleceram a obra e lhe deram caráter.

O Senhor Deus de Israel tem guiado nosso povo, desdobrando-lhes a verdade de origem celeste. Sua voz tem sido ouvida e é ouvida ainda, dizendo: Avançai de fôrça em fôrça, de graça em graça, de glória em glória. A obra está-se fortalecendo e estendendo, pois o Senhor Deus de Israel é a defesa de Seu povo.

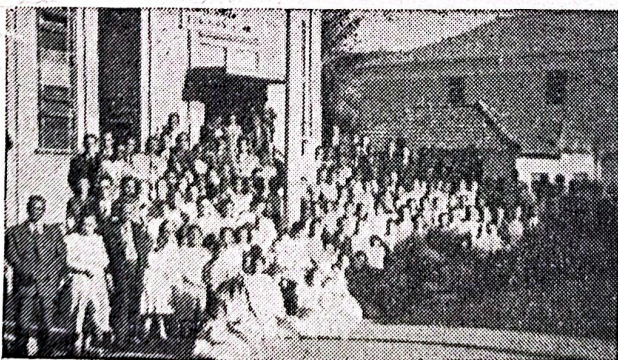
Aquêles que se apegaram à verdade teòricamente, como que com as pontas dos dedos, e que não introduziram seus princípios no santuário interior da alma, mas têm conservado a verdade vital no pátio exterior, nada de sagrado verão na história do passado dêste povo, a qual (história) os fêz o que são, e os estabeleceu como fervorosos e decididos obreiros missionários no mundo.

A verdade para êste tempo é preciosa, mas aquêles cujos corações não foram quebrados pelo cair sôbre a Rocha — Jesus Cristo — não verão nem compreenderão o que é a verdade. Aceitarão aquilo que agrada suas idéias e começarão a pôr outro fundamento além do que está pôsto. Lisonjearão sua própria vaidade e estima, pensando que podem remover as colunas de nossa fé, substituindo-as pelas colunas por êles inventadas.

Isto continuará enquanto o tempo durar. Todo aquêle que tenha sido aplicado estudante da Bíblia, verá e compreenderá a posição solene daqueles que vivem nas cenas finais da história dêste mundo. Sentirão sua própria deficiência e fraqueza, e preocupar-se-ão primeiramente com o terem não sòmente uma forma de piedade, mas também uma vital ligação com Deus. Não ousarão repousar até que Cristo seja formado interiormente, a esperança da glória. O egoísmo morrerá; o orgulho será expulso da alma, e terão a mansidão e amabilidade de Cristo. MS:28, 1890.

CONFERÊNCIA NO RIO

Nos dias 5 a 7 de julho do ano em curso, realizamos uma conferência convencional no Rio de Janeiro, para a qual concorreram irmãos de várias partes da Associação Rio — Minas — Espírito Santo e de São Paulo.

Só da Capital paulista foram umas 60 pessoas. O coral de São Paulo também foi, com diversos novos hinos, cantando no trem, onde nossos irmãos aproveitaram a oportunidade para distribuir folhetos aos demais passageiros.

Os assistentes à conferência do Rio em julho de 1957.

Sexta-feira, na parte da manhã, após as palavras introdutórias, ouvimos dois estudos: um sôbre consagração e outro sôbre a importância das nossas conferências. À noite tivemos uma conferência pública sôbre o tema: "Evolução ou Criação?"

Sábado, após os estudos da Escola Sabatina, ouvimos um sermão sôbre conversão. À tarde tivemos uma reunião de ações de graças, em que diversos irmãos exprimiram sua gratidão a Deus pelas Suas misericórdias e providências manifestadas em seu favor. Em seguida, realizou-se uma reunião dos jovens, na qual foram apresentados hinos, poesias e outros números. Os corais de São Paulo e Rio muito contribuíram para abrilhantar o programa da conferência e alegrar os corações dos assistentes. À noite realizou-se uma conferência pública que teve por tema: "Que é a Verdade?".

Domingo, pela manhã, teve lugar a profissão de fé, e, seguidamente, o batis-

mo e a recepção de 15 pessoas, algumas das quais vindas da "classe numerosa" e outras vindas das chamadas "Testemunhas de Jeová". Seja Deus louvado por esta bela colheita de almas que abraçaram a verdade! e que Deus as conserve firmes na convicção, inabaláveis na fé e fortes na luta, até o fim! À tarde ouvimos dois estudos: um sôbre educação e outro sôbre reforma de saúde. À noite ouvimos uma palestra pública sôbre o assunto: "À Véspera da Última Crise".

Segunda-feira, à noite, ainda assistimos a uma conferência pública que versava sôbre o tema: "À Barra do Supremo Tribunal", após o que teve lugar a despedida, tendo vários irmãos exprimido seus sentimentos de amor fraternal.

Terça-feira, levando saudades no coração, embarcou de regresso a caravana de São Paulo, novamente cantando e distribuindo folhetos no trem.

Oxalá que Deus abençoe todos os irmãos e amigos que assistiram à conferência, especialmente os novos membros da família, dando-lhes a graça necessária para o crescimento na verdade, e os recém-despertados e demais interessados, tocando-lhes o coração para que não se demorem em ingressar nas fileiras de Cristo! Oxalá, também, que Deus nos ajude para que as festas espirituais, para louvor e fortalecimento da igreja, se repitam freqüentemente entre nós! Amém. *A. B.*

A ATMOSFERA DO LAR

E. G. White

O lar é o coração de tôdas as atividades.

A sociedade é composta por famílias, e é o que os chefes de família a fazem. Do coração provêm as "saídas da vida", e o coração da comunidade, da igreja, e da nação, é o lar. O bem-estar da sociedade, o sucesso da igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências do lar.

A elevação ou deterioração do futuro da sociedade será determinada pelas maneiras e pela moral da juventude que cresce ao nosso redor. Conforme fôr educada a juventude e moldados seus caracteres em sua infância, para hábitos virtuosos, contrôle próprio e temperança, assim será sua influência sôbre a sociedade. Se forem deixados sem iluminação e sem contrôle, e se, em conseqüência, se tornarem obstinados, intemperantes no apetite e paixão, assim será sua futura influência no moldar a sociedade. As companhias em que a juventude ora anda, os hábitos que agora formam, e os princípios que ora adotam, são índice da condição da sociedade nos anos vindouros.

O mais suave tipo do céu

O lar devia tornar-se tudo o que a palavra implica. Devia ser um pequeno céu

sôbre a terra, um lugar onde as afeições sejam cultivadas em vez de serem propositadamente reprimidas. Nossa felicidade depende dêsse cultivo do amor, simpatia e verdadeira cortesia de uns para com os outros.

O tipo mais suave do céu é um lar onde o Espírito do Senhor preside. Se a vontade de Deus é cumprida, o espôso e a espôsa se respeitarão mùtuamente e cultivarão o amor e a confiança.

A importância da atmosfera do lar

A atmosfera que circunda as almas dos pais e das mães, enche tôda a casa e é sentida em todos os departamentos do lar.

Em grande parte, os pais criam a atmosfera do círculo do lar, e quando há discórdia entre pai e mãe, os filhos participam do mesmo espírito. Tornai fragrante a atmosfera de vosso lar com terno cuidado. Se vos desunistes e deixastes de ser cristãos bíblicos, convertei-vos, pois o caráter que tendes em tempo de provação será o caráter que tereis na vinda de Cristo. Se quiserdes ser santos no céu, deveis primeiro ser santos na terra. Os traços de caráter que acariciais na vida, não serão mudados pela morte ou pela ressurreição. Levantar-vos-eis da sepultura com a mesma disposição que manifestais em vosso lar e na sociedade. Jesus não mudará o caráter na sua vinda. O trabalho de transformação deve ser feito agora. Nossa vida diària está determinando nosso destino.

Criando uma atmosfera pura

Todo lar cristão deve ter regras; e os pais devem, em suas palavras e em seu comportamento mútuo, dar aos filhos um precioso exemplo vivo daquilo que desejam que êles sejam. Pureza no falar e verdadeira cortesia cristã devem ser constantemente praticados. Ensinai as crianças e jovens a respeitar uns aos outros, a serem fiéis a Deus e fiéis aos princípios; ensinai-lhes a obedecer à lei de Deus. Êstes princípios controlarão sua vida e serão executados em sua associação com os outros. Criarão uma atmosfera pura, uma (atmosfera) que terá uma influência que animará as almas fracas no caminho que leva para a santidade e para o céu. Sejam tôdas as lições de um caráter que eleve e enobreça, e os registros feitos nos livros do céu serão tais que vos envergonhareis de os arrostar no julgamento.

Os filhos que recebem esta espécie de instrução, estarão preparados para ocupar cargos de responsabilidade e, por preceito e exemplo, estarão constantemente auxiliando outros a fazer o que é certo. Aquêles cujas sensibilidades morais não foram embotadas, apreciarão princípios retos; estimarão de maneira justa os seus dons naturais e farão o melhor uso de suas faculdades físicas, mentais e morais. Tais almas estarão bem fortalecidas contra as tentações, serão rodeadas por um muro que não pode ser fàcilmente derrubado.

Deus deseja que nossas famílias sejam símbolos da família no céu. Tenham pais e filhos isto em mente, cada dia, mantendo uma relação mútua como membros da família de Deus. Então suas vidas serão de um caráter tal que darão ao mundo uma lição objetiva acêrca do que podem ser as famílias que amam a Deus e guardam Seus mandamentos. Cristo será glorificado; Sua paz e graça e amor encherão o círculo familiar como um precioso perfume.

Muito depende do pai e da mãe. Devem ser firmes e bondosos em sua disciplina, e devem trabalhar mui sèriamente para terem um lar ordenado e correto, a fim de que os anjos celestiais para êles sejam atraídos e lhes concedam paz e fragrante influência.

Fazei o lar resplendente e feliz

Nunca vos esqueçais de que deveis fazer o lar feliz para vós mesmos e para vossos filhos, cultivando os atributos do Salvador. Se introduzirdes Cristo no vos-

so lar, distinguireis o bem do mal. Podereis ajudar vossos filhos a serem "árvores de justiça" produzindo os frutos do Espírito.

Perturbações poderão introduzir-se, mas estas são a sorte da humanidade. Deixai a paciência, a gratidão e o amor conservar a luz do sol no coração, por mais nublado que seja o dia.

O lar pode ser simples, mas pode ser sempre um lugar onde sejam ditas palavras alegres e sejam praticados atos bondosos, onde a cortesia e o amor sejam hóspedes permanentes.

Administrai as regras do lar com sabedoria e amor, e não com vara de ferro. Os filhos atenderão com voluntária obediência ao govêrno de amor. Louvai vossos filhos sempre que puderdes. Tornai sua vida tão feliz quanto possível... Conservai brando o terreno do coração, pela manifestação do amor e afeição, preparando-o assim para a semeadura da verdade. Lembrai-vos de que o Senhor dá à terra não sòmente nuvens e chuvas, mas também o belo sorriso da luz solar, causando a germinação da semente e o aparecimento das flôres. Lembrai-vos de que as crianças necessitam não sòmente censuras e correções, mas também palavras de ânimo e louvor, — o agradável brilho solar de palavras bondosas.

Não deveis ter contendas em vosso lar. "Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia. Ora o fruto da justiça semeia-se na paz, para os que exercitam a paz". É de gentileza e paz que precisamos em nossos lares.

Ternos laços unificadores

O laço de família é o mais íntimo, o mais terno, o mais sagrado de todos (os laços) da terra. Destinava-se a ser uma bênção para a humanidade e é uma bênção onde quer que a aliança matrimonial seja contraída inteligentemente, no temor de Deus, e com a devida consideração das suas responsabilidades.

Todo lar deve ser um lugar de amor, um lugar onde os anjos de Deus habitem, trabalhando com uma influência enternecedora e subjugante sôbre os corações dos pais e filhos.

Nossos lares devem tornar-se uma Betel (casa de Deus), nossos corações um altar. Onde que que o amor de Deus seja cultivado na alma, haverá paz, luz e alegria. Exponde a palavra de Deus, em amor, diante de vossas famílias, e perguntai: "O que disse Deus?".

A presença de Cristo torna cristão um lar

O lar embelezado pelo amor, pela simpatia e pela ternura, é um lugar que os anjos gostam de visitar, e onde Deus é glorificado. A influência de um lar cristão cuidadosamente guardado nos anos da infância e da juventude, é a mais segura defesa contra as corrupções do mundo. Na atmosfera de um lar assim, os filhos aprenderão a amar tanto seus pais terrestres como seu Pai celeste.

Desde a infância, a juventude necessita uma firme barreira levantada entre êles e o mundo, para que suas influências corruptoras não as afetem.

Tôda família cristã deveria ilustrar ao mundo a virtude e excelência da influência cristã... Os pais deveriam compreender sua responsabilidade de conservar seus lares livres de tôda mancha da corrupção moral.

A santidade ao Senhor deve encher o lar... Pais e filhos devem educar-se a si mesmos a cooperar com Deus. Devem pôr seus lábios e práticas em harmonia com os planos de Deus.

A relação familiar deve ser santificadora em sua influência. Os lares cristãos, estabelecidos e conduzidos de acôrdo com o plano de Deus, são um maravilhoso auxílio na formação de um caráter cristão... Pais e filhos devem unir-se em oferecer sacrifícios de amor a Êle, que é o único que pode manter puro e nobre o amor humano.

TENDE CUIDADO DOS VOSSOS FILHOS!

"Bem-aventurados os limpos de coração, porque êles verão a Deus". S. Mt. 5:8.

Grande é a responsabilidade que repousa sôbre os pais em relação aos seus filhos. Não medem devidamente esta responsabilidade muitos pais abismados nos assuntos seculares desta vida. Muitos acham tempo para quase tudo e não acham tempo para cuidar de sua salvação e da dos seus filhos. "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel", escreve o apóstolo Paulo, na sua primeira epístola a Timóteo, cap. 5, verso 8.

Aqui nos propomos falar sôbre um especial e delicado, dos muitos perigos a que os jovens estão expostos.

Muitas vítimas entre os jovens faz o vício solitário, em atentado contra a pureza do coração. E o pior é que muitos pais só se dão conta da desgraça dos seus filhos quando o mal já se tornou crônico. Ai dos pais que não têm sempre abertos os olhos para salvarem seus filhos de uma queda desta natureza, que leva as criaturas infelizes para um abismo de infortúnios!

Dada a gravidade do assunto e a enorme responsabilidade que repousa sôbre os pais, uma vez que se tornam culpados se se mostram negligentes neste particular, devemos indicar aqui alguns dos sinais dêste vício detestável.

Os jovens escravos dêste costume têm o rosto pálido, o olhar lânguido; são incertos no que fazem, tímidos diante do que vêem e ouvem, e faltos da vivacidade própria da juventude; seus movimentos são efeminados e seu andar é indolente. Falta-lhes a alegria característica da infância e juventude. Carecem de gôsto pelas diversões próprias da sua idade. Procuram isolar-se e costumam passar horas inteiras em uma espécie de letargia ou abstração de tudo quanto se passa; mantêm o olhar fixo em um ponto, e estão alheios a tudo. Às vêzes põem-se a chorar sem causa aparente. São covardes e indolentes para agir. A menor coisa os torna perplexos e irrequietos; qualquer coisa os assusta. O sono não lhes restaura as fôrças. Os alimentos que tomam não os alimentam bem. Sua voz é geralmente cava e rouca.

Lede, a propósito, os últimos capítulos do "Lar Ideal".

Se nos perguntardes como podereis guardar vossos filhos de resvalarem em tão terrível mal, dir-vos-emos que deveis acostumá-los, desde cedo, a estarem constantemente ocupados, do alvorecer até o pôr do sol, e, assim, não estarão um só momento ociosos. Se alguém está desocupado, o diabo não tarda em arranjar-lhe ocupações. Mantende, pois, sempre ocupados os vossos filhos. Fazei-os trabalhar e estudar, principalmente a Bíblia Sagrada, e dai-lhes também horas de recreio. Desta maneira os conservareis alegres; terão bom apetite e a necessidade natural do repouso lhes dará um sono tranqüilo e reparador.

Como acabamos de dizer, os jovens devem alternar o trabalho com o recreio, o esfôrço intelectual com os exercícios físicos. Assim se lhes conservarão sãos o corpo, a alma e o espírito.

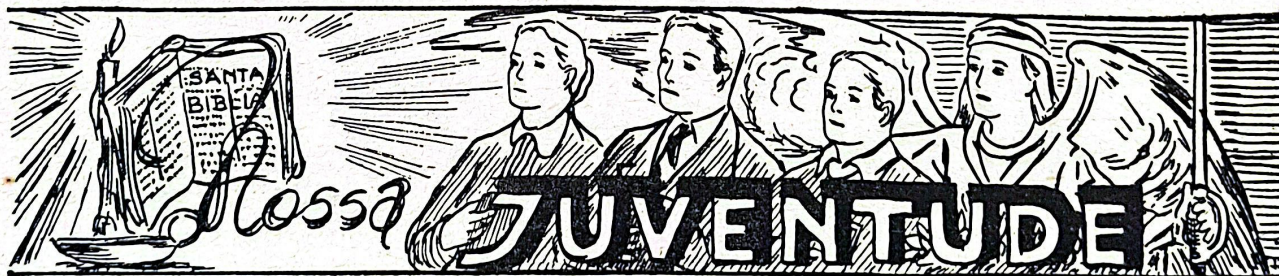
Se, apesar de tôdas as precauções e escrupulosa vigilância da vossa parte, notardes que algum filho vosso está enlameado neste vício vergonhoso, não devereis recorrer a meios violentos e extremos, pois êstes são quase sempre contraproducentes. Exponde, com persuasiva brandura ao vosso filho, a fealdade dêste vício e suas terríveis conseqüências em relação a esta vida e à vida futura.

A doçura, a paciência, a bondade, a benignidade, a prudência, os apelos à consciência, quase sempre produzem melhores resultados do que os castigos ásperos.

Admoestai vosso filho severamente a não arrastar outros jovens para o mal.

Se virdes que não tendes influência bastante sôbre o vosso filho, devereis apelar para os sábios esforços de algum irmão na fé, ou para a intervenção do obreiro que vos visita, e vereis como os esforços comuns não deixarão de produzir os efeitos almejados. Tudo o que fizerdes, deveis, todavia, fazer com oração e confiados na graça divina, sem a qual os esforços humanos não triunfam.

Mesmo depois de alcançada a correção, devereis exercer a mais severa vigilância sôbre os jovens que durante algum tempo viveram entregues ao vício, afastando-os de tudo quanto possa excitar-lhes os sentidos. O seu leito deverá ser, de preferência, não muito macio, e não deverão permanecer deitados mais tempo do que o necessário ao bom descanso. Seu regime alimentar não deverá de modo algum ser estimulante. Sòmente por meio de uma vida metódica e severa, baseada nos conselhos que acabamos de dar, é que podereis salvar vossos filhos dos costumes corruptores, que tão assinaladamente distinguem a presente geração.

A REDAÇÃO

A FORMAÇÃO DE HÁBITOS

Alfonsas Balbachas

Conta a história que certa vez Platão repreendeu um rapaz por estar entretido numa brincadeira tôla. "Repreendes-me por uma coisa insignificante", disse o rapaz. "Mas o costume", retorquiu Platão, "não é coisa insignificante".

As práticas, pela repetição, se convertem em hábito, cuja fôrça é incalculável, e muitas vêzes irresistível. O hábito é freqüentemente como um vício do qual o indivíduo luta para libertar-se, e ainda que o amaldiçoe cem vêzes ao dia, não consegue romper-lhe as cordas.

"Poucos há que formaram maus hábitos deliberadamente", escreve E. G. White. "Pela freqüente repetição de atos errados, formam-se hábitos inconscientemente, e se estabelecem tão firmemente

que os mais persistentes esforços são exigidos para efetuar uma mudança. Nunca deveriamos ser vagarosos em romper com um hábito pecaminoso. A menos que os maus hábitos sejam vencidos, êles nos vencerão e destruirão nossa felicidade. Há muitas pobres criaturas, agora miseráveis, desapontadas e degradadas, — uma maldição para todos os que os rodeiam —, e que poderiam ter sido homens úteis e felizes, tivessem êles aproveitado suas oportunidades."

De Quincey havia-se habituado a suportar 800 gôtas de láudano (tintura de ópio) ao dia, e, depois de ter usado dessa substância durante dezessete anos, e abusado durante oito anos, gradualmente habituou-se a suportar doze grãos. Certa ocasião êle deu a um viandante malaio um pedaço de ópio suficiente para matar três cavaleiros e seus cavalos. Para surpresa de De Quincey, o malaio engoliu de uma vez todo o pedaço. De Quincey esperava ver o malaio tombar morto, mas viu que isso não sucedeu. E, como nenhum malaio foi achado morto, dentro de alguns dias, em tôda aquela zona, De Quincey concluiu que aquêle homem devia estar habituado a doses tão tremendamente elevadas. O que é a fôrça do hábito!

Certa vez o dr. Dallinger fêz algumas experiências interessantes, mostrando que alguns micro-organismos, como os saprófitos, chegam a tolerar uma temperatura tão elevada que seria fatal à sua existência se a ela fôssem submetidos diretamente. Partindo de uma temperatura de aproximadamente 16ºC logrou fazê-los suportar uma temperatura de 70ºC, aumentando pouco a pouco o calor.

A medusa, tirada da água salgada e posta na água doce, morre se a mudança é feita de repente. Mas, feita a mudança a pouco e pouco, ela também vive na água doce.

De igual maneira, o homem, mediante contínuas reincidências, se acomoda em certas condições, ora boas, ora más, às quais não seria capaz de submeter-se diretamente. Não as suportaria. Mas, criado, aos poucos, o hábito, dêle não quer mais desprender-se.

Acabemos, pois, com os hábitos maus e criemos e cultivemos só os bons.

Escola Sabatina

COMO ENSINAR AOS MENORES — II

Por Herminio Rodríguez

Aproveitar instintos

Entre as faculdades psíquicas do ser humano estão os instintos, os reflexos, as tendências, as inclinações, os sentimentos, a vontade, a imaginação e o raciocínio.

Sòmente consideraremos, ligeiramente, o que nos interessa neste artigo.

Os instintos são manifestações ativas de impulsos orgânicos interiores que levam os sêres vivos a realizar atos não ensinados pela experiência e desconhecendo a finalidade e propósito dos mesmos. Por exemplo, um infante em condições normais, doze horas após ter nascido, quer alimentar-se e procura levar algo à bôca, sem que ninguém lhe ensine e sem saber para que.

Alguns dos característicos dos instintos são:

a) Inatos: Nascem com o indivíduo;

b) Específicos: Pertencem a uma espécie determinada;
c) Cegos: Não vêem as conseqüências;
d) Fixos: São imutáveis, e
e) Especializados: Dirigidos a um fim determinado.

Entre os principais instintos que se manifestam na espécie humana, estão:

1 — Instinto de conservação: O que nos leva a lançar mão de tudo quanto seja necessário para assegurar nossa existência;

2 — Instinto combativo: O que nos impele a lutar contra os obstáculos que se nos apresentam;

3 — Instinto criador: O que nos arrasta a construir ou edificar, formar ou descobrir algo;

4 — Instinto gregário ou de sociabilidade: O que nos conduz a estabelecer relações de convivência e colaboração com grupos sociais;

5 — Instinto de simpatia: O que nos leva à criação de um modo de comportamento para com nossos semelhantes; e

6 — Instinto de crença: O que arrasta à fé.

Apesar do caráter fixo dos instintos (Gên. 4:2; 25:27), êles podem ser aperfeiçoados, orientados, isto é, quando o homem atravessa os primeiros tempos de sua existência, durante a minoridade, quando é criança.

Há um ditado popular que reza: "O interessante é bater quando o ferro está quente". Esta verdade foi referida pelo sábio Salomão, ao dizer: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dêle". Prov. 22:6; Isto explica a verdade, de que os instintos podem ser substituídos, modificados, e sobretudo, orientados.

Em nosso ensino, ou transmissão de conhecimentos sacros, na Escola Sabatina dos Menores, não deve imperar o prêmio para as manifestações dos bons instintos, nem o castigo para punir a revelação dos instintos maus, senão a sabedoria vinda de Deus.

Baseado nas lições da experiência e inspirado divinamente, o apóstolo Tiago, escreve: "E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente", sabedoria que diz ser "primeiramente, pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia". Tiago 1:5; 3:17.

Se o professor procede segundo a sabedoria bíblica, não enfrentará a manifestação dos diversos instintos com o prêmio ou castigo imediatos, mas acudirá aos recursos de pureza, paz, moderação, bom trato, etc. Eis aqui alguns casos nos quais empregará tal sabedoria:

a. — O quanto fôr possível, o professor deve impedir a manifestação de determinado instinto mau; desta maneira aquêle instinto, por falta de uso, se atrofiará e desaparecerá.

b. — Enquanto se revelam instintos fortes e dominadores, o professor não deve fazer guerra brusca contra êles, mas com tato e sabedoria procurará aproveitá-los para o bem, da mesma maneira como a ciência aproveita a bruta queda de água da cachoeira para movimentar um dínamo.

c. — Quando se manifestar um instinto mau, o professor deve esforçar-se por substituí-lo por outro instinto bom. Estimulará ao aluno no exercício do bom instinto até que o outro, pelo desuso, pereça, e o bom tome a diretriz no domínio dos hábitos.

É dever do professor criar na Escola Sabatina dos Menores um ambiente estudantil alegre, idôneo e desfavorável à revelação de maus instintos, e dar lugar ao desenvolvimento de todos aquêles nos quais há "virtude, e . . . há algum louvor", para nosso Pai Celestial. (Fil. 4:8).

Aproveitar os instintos dos menores é, pois, canalizá-los, discipliná-los e orientá-los convenientemente, para o bem eterno da criança, de seus semelhantes, e para honra e glória de Deus.

A MISSÃO DO DISCÍPULO

Por Herminio Rodríguez

A suma dos anelos de um bom mestre é que seus discípulos sejam seus imitadores; e a maior aspiração de um bom discípulo é ser um êmulo de seu mestre.

Em tôdas as instituições educacionais da terra, quando as aspirações do aluno se harmonizam e conjugam com os anelos do professor, o êxito coroa com lauréis de vitória todos os esforços envidados, por ambas as partes, em prol da instrução.

O Mestre dos mestres, Jesus Cristo, quando estêve como homem nesta terra, disse a Seus discípulos: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros. Aquêle que tem os meus mandamentos e os guarda êsse é o que me ama, aquêle que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a êle. Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos." (Jo. 13:34, 35; 14:21; 15:8).

Se o dar "muito fruto" serve para glorificar ao nosso Criador, é uma característica singular dos discípulos de Cristo, todos os que reconhecemos o fato de têrmos no céu um Deus que nos amou "de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito" para salvar-nos, e de têrmos o nome de cristãos, como verdadeiros discípulos do Mestre da Galiléia, temos como missão e dever dar frutos que nos façam dignos de herdar o reino dos céus, e isto constitui o sumo anelo do nosso Salvador. João 3:16; Gálatas 5:22, 23.

Nosso Senhor Jesus Cristo, após Sua ressurreição, ensinando aos Seus discípulos, "...determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai", e "todos êstes perseveravam unânimes em oração..." (Atos 1:4, 14).

Quando os discípulos de Jesus Cristo receberam a promessa da vinda do Espírito Santo, foram habilitados para ensinar a novos discípulos e imitar a seu Mestre, e o propósito e anelo de Jesus Cristo foram cumpridos com o epílogo das aspirações e a perseverança dos discípulos.

Muitos discípulos, seguindo os passos do grande Mestre, chegaram a compreender que a vida temporal nada é diante da recompensa que haverá de receber o fiel discípulo de Jesus Cristo. (Rom. 8:35-39; Atos 7:51-60).

São Paulo, compreendendo o dever do discípulo e da transmissão do conhecimento da doutrina cristã, escreve: "Sêde pois imitadores de Deus, como filhos amados." "Sêde meus imitadores, como também eu de Cristo." (Efésios 5:1; I Cor. 11:1). Por aqui vemos consumados os anelos do Mestre com as aspirações do discípulo, a soma dos esforços de ambas as partes.

O apóstolo São Paulo, fiel e abnegado aluno do Mestre, vislumbra no futuro a coroa de vitória que o espera como prêmio eterno de seus esforços. Grato pelo sacrifício de Cristo, escreve: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juíz, me dará naquele dia; e não sòmente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda." II Tim. 4:7, 8.

O mesmo apóstolo escreve a Timóteo e a cada um dos cristãos de hoje: "Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus. E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem a outros." (II Tim. 2:1, 2). Transmitindo-se assim a missão do discipulado, de geração em geração, passaram os ensinos do Mestre a todos, a doutrina do evangelho da salvação.

Acrescenta o grande apóstolo: "Sofre pois, comigo, as aflições como bom soldado de Jesus Cristo..." (Id., verso 3). Tôda fidelidade se manifesta na obediência, em fazermos a vontade do que nos governa. E a vontade de Deus é nossa "santificação", sem a qual não veremos "o Senhor" (I Tess. 4:3; Heb. 12:14). Sendo êste o sumo anelo de nosso Mestre, e havendo cada um de nós localizado o alvo de nossas aspirações, a "medida da estatura completa de Cristo" (Efésios 4:13), nosso Mestre, cada um de nós, como todo bom estrategista, haveremos de fazer-nos a seguinte pergunta tríplice: Onde, quando e como começar e levar avante esta batalha, para que nossos esforços sejam coroados com os lauréis da vitória da salvação?

A pergunta — Onde? — indaga circunstância de lugar, espaço, localidades literais por evangelizar, e o trabalho nestas áreas será tanto mais fácil quanto mais perto estiverem elas de nós. São, desde a mais próxima até a mais longínqua: nosso coração, nosso lar, nossa igreja local e a humanidade inteira.

O coração, sede governamental do império da carne (Gálatas 5:19-21) é o campo mais difícil que o homem tem por evangelizar. São Paulo exclamou: "Miserável homem que eu sou!" (Rom. 7: 16-24) e Davi orou: "Cria em mim, ó Deus, um coração puro..." (Sal. 51:10), ao compreender que a obra de transformação do coração não é do homem, mas do Espírito de Deus. Pois a promessa do Senhor é: "E vos darei um coração novo... e farei que andeis nos meus estatutos, e guardeis os meus juízos, e os observeis." (Ezequiel 36: 26-28). São êstes os anelos do Mestre e Criador.

Sendo o laço familiar o vínculo de amor mais perceptível entre as coisas terrenas, a segunda localidade que se apresenta ante nossos olhos, por evangelizar, é nosso lar. O apóstolo São Paulo escreveu: "Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne." (Romanos 9:3). Que mãe, pai, filho, espôsa, irmão, etc., não desejam ver seus amados familiares seguir o caminho das aspirações de um bom discípulo de Cristo, que os fará dignos da coroa da justiça quando ressuscitarem ou fôrem transformados, e os encontrarem para nunca mais se separarem?

Nossa igreja local é o terceiro campo onde se requer seja entronizado o alvo do verdadeiro discípulo, e deve ser o lugar onde se cumpra a oração do Mestre: "Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também êles sejam um em nós" (João 17:21).

O quarto lugar ou espaço que o discípulo tem por evangelizar é o mundo inteiro, nosso planeta, de polo a polo e de meridiano a meridiano. Temos o dever de anunciar ao mundo o amor de nosso Criador (João 3:16) encarnado na pessoa de nosso Mestre, que Se deu a Si mesmo pela humanidade, e de tirar as almas de sob o império de Satanás e conduzi-las aos pés de Cristo nosso amado Salvador, agindo como:

a) Fiéis soldados de Cristo. II Tim. 2:3; Ef. 6:11.
b) Pescadores de homens. Mar. 1: 17; Luc. 5:3; Jer. 16:16.
c) Porta-vozes do Senhor. Is. 51:16; Jer. 1:6-9; Jonas 3:2; Êx. 4: 10-12.
d) Seus embaixadores. II Cor. 5: 19, 20.
e) Abnegados evangelistas. Mar. 16:15, 16; Luc. 10:10; II Tim. 4: 6; João 3:17.
f) Fiéis testemunhas do Senhor. Atos 1:8; 2616; Is. 44:8; I João 1:2, 3.
g) Abnegados ministros. Atos 26: 16-18; Mat. 20:28; II Cor. 5:18.
h) Como pastôres leais. I Pedro 5: 2; João 10:11; Salm. 23:2.
i) Atalaias vigilantes. Ez. 33:7-9; I Cor. 14:8.

j) Mestres de justiça. Dan. 12:2, 3; Esd. 7:10.

A pergunta — Como? — indaga uma circunstância de modo, ou maneira, ou meios a serem empregados pelo estrategista, para levar a cabo seu labor e alcançar o alvo proposto. Os meios principais são:

a) Orando contìnuamente com fé e contrição. Ef. 6:18-20.
b) Buscando as ovelhas sem ver dificuldades. I Cor. 4:11-15; II Cor. 11:27.
c) Mediante esforços decididos. I Cor. 4:8-10; Rom. 1:16.
d) Falando a Palavra de Deus. João 7:16-18; I Cor. 2:5-7.
e) Sentindo a responsabilidade pelas almas. I Cor. 9:16-19.
f) Trabalhando como Cristo. João 4:6; Fil. 2:4-8.
g) Atendendo ao mandado do Mestre. Mat. 28:19-20; Mar. 16:16.

A pergunta — Quando? — interroga o tempo, ou o momento necessário em que devemos empreender a tarefa, fará com que nos convertamos em êmulos de Jesus Cristo nosso Mestre.

As Sagradas Escrituras, pródigas em verdades infalíveis, dão-nos a resposta: "Hoje veio a salvação a esta casa..." "Se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais os vossos corações." (Luc. 19:9; Heb. 3:7, 8; 4:7).

Sòmente assim teremos cumprido a missão de verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, quando nossas aspirações se cumprirem segundo os desejos amorosos de nosso grande Mestre, e chegarmos a ser "semelhantes a Êle." (I João 3:2).

A PÁGINA IMPRESSA E A CONCLUSÃO DA OBRA

Por Samuel Monteiro

Em Josué 23:11 encontramos uma mensagem que deve sempre soar aos nossos ouvidos: "Portanto, guardai muito as vossas almas, para amardes ao Senhor vosso Deus."

Prezados irmãos: A maneira mais eficaz de cumprirmos o exposto, é trabalharmos em prol de outros, e, para tal, a colportagem é o melhor ramo que a todos oferece oportunidade.

"As revistas e os livros são o meio que o Senhor oferece para manter a mensagem para êste tempo contìnuamente perante o povo. Esclarecendo e confirmando almas na verdade, as publicações farão uma obra incomparàvelmente maior do que a que pode ser feita por um ministro, através da palavra ùnicamente. O silencioso mensageiro introduzido nos lares do povo por meio da obra do colportor, avigorará o ministério evangélico por todos os modos; pois, ao serem os livros lidos, o Espírito Santo impressionará as mentes da mesma maneira por que impressiona a daqueles que escutam a pregação da palavra. Assim como os anjos assistem a obra do ministro, também auxiliarão a que se faz por meio dos livros que contêm a verdade." SC:82.

Qual navio em alto mar, que enfrenta tempestades, tormentas e tôda espécie de obstáculos, e segue até alcançar o pôrto desejado, é a obra dos nossos valorosos colportores que enfrentam as dificuldades, as tentações, e lutam animados, esperando um dia alcançar a recompensa que Deus preparou para os fiéis.

Confirmando o que acima foi exposto pelo Espírito de Profecia, posso dizer que Deus está cumprindo Sua promessa, pois de muitos lugares temos recebido notícias de despertamentos, resultantes da colportagem.

Do Estado de Mato Grosso, há pouco, recebemos uma carta e dela transcrevemos abaixo dois parágrafos para que os irmãos tenham prova do que digo:

"Estudei dois livros adventistas, e fiquei maravilhado com as suas asserções sôbre a doutrina do advento de Cristo.

"Depois de estudar o livro 'Que nos Trará o Futuro?', fiquei verdadeiramente emocionado pelas interpretações dos capítulos 2 e 7 de Daniel, e dos capítulos 12, 13, 17 e 18 de Apocalipse."

Cartas parecidas com esta têm-nos chegado aqui, à Editôra, não sòmente como fruto dos livros, mas também dos folhetos, revistas e até de algumas páginas sôltas de livros que por coincidência chegam às mãos do povo.

Com isto vemos que a obra de distribuir a página impressa é o melhor meio do mundo para proclamar a mensagem. Poderíamos transcrever muitas cartas, mostrando o resultado da página impressa, mas vamos trabalhar e deixar o resultado com Deus, pois no céu até os motivos do serviço estão fielmente registrados, e o galardão de cada um está guardado para o recebermos no dia final.

Com prazer, posso relatar aos irmãos que nos dias 9 a 12 de julho realizamos um ótimo curso de colportagem no Rio de Janeiro, onde pude passar dias felizes em companhia dos queridos colportores daquela Associação.

Fizemos vários estudos sôbre a colportagem, e os colportores renovaram seus votos de cumprir a missão deixada por nosso Senhor Jesus Cristo. Diversos irmãos ingressaram na colportagem, e já nos enviaram boas notícias.

Apenas se passaram nove dias, e vimos os colportores da Associação São Paulo — Goiás — Mato Groso reunidos na nossa sede em São Paulo, para assistirem ao curso desta Associação, que teve lugar nos dias 21 a 28.

Os colportores ficaram contentes com esta oportunidade, pois cada curso a que um colportor assiste, é um bálsamo para a alma.

Estudamos em ambos os cursos a finalidade e importância da colportagem e a melhor maneira de trabalhar para alcançar as almas.

Nos sábados 13 e 27 passamos momentos emocionantes, ao ouvirmos as experiências dos colportores, colhidas no campo de trabalho. Também pudemos ver o cumprimento de Ecl. 11:1: "Lança o teu pão sôbre as águas, porque depois de muitos dias o acharás."

O colportor passa por uma cidade, deixa os livros, revistas e folhetos, e após muito tempo surge o despertamento de almas.

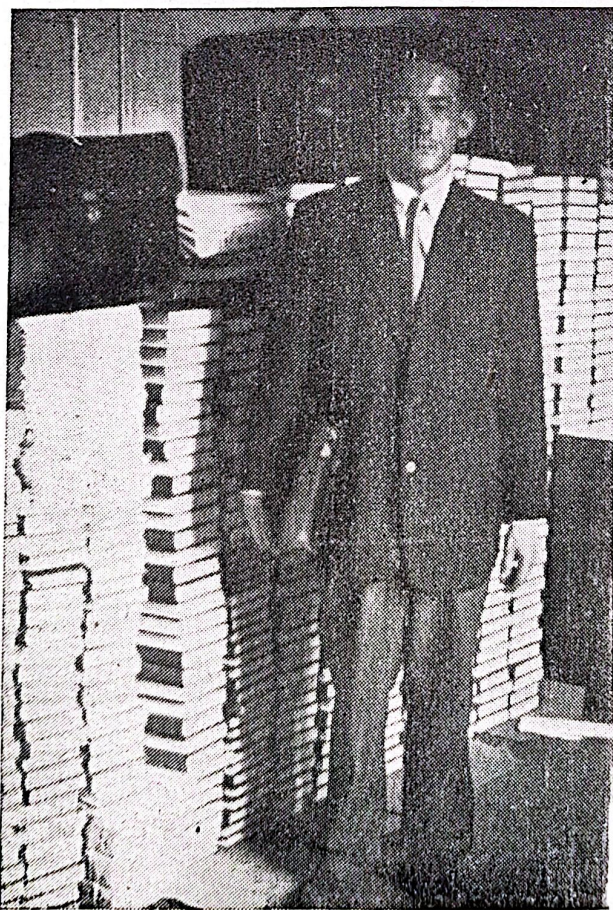
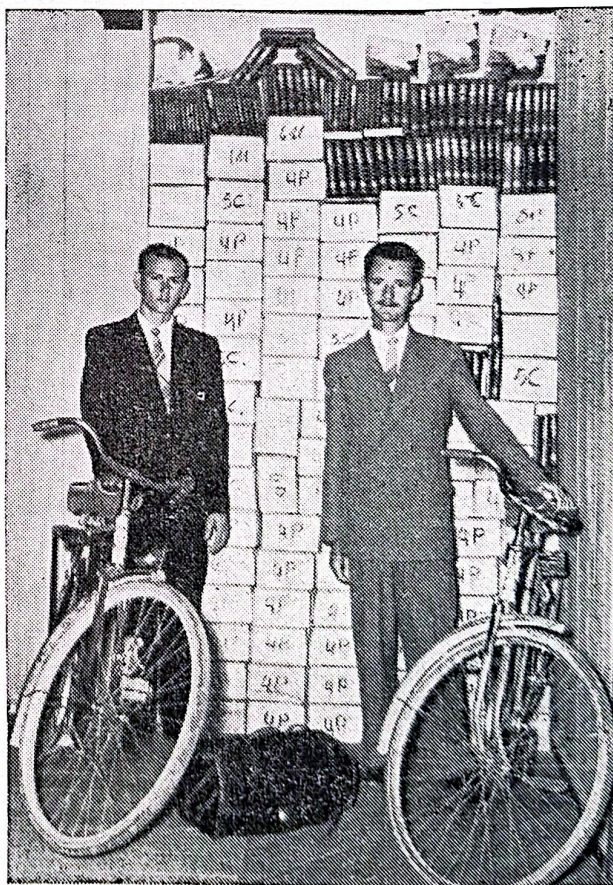
Que alegria para o colportor quando vê o resultado de seu trabalho! Mas a alegria maior, será naquele dia em que as lutas tiverem terminado, e recebermos a coroa da vida junto com aquêles a quem levamos a mensagem de salvação.

A cada um de nós foi confiada uma obra, e cumpre-nos executá-la fielmente. Abaixo transcrevemos um trecho do Espírito de Profecia, citado em Test. Seletos Vol. V, págs. 117-121:

"Muitos aos quais foram confiadas as salvadoras verdades da terceira mensagem angélica não reconhecem que a salvação de almas depende da consagração e atividade da igreja de Deus. Muitos estão empregando suas bênçãos no serviço de si mesmos. Oh, quanto o coração me dói porque Cristo é exposto ao opróbrio por procedimento não cristão dêles! Mas, passada a agonia, tenho a impressão de de-

ver trabalhar mais àrduamente do que nunca para estimulá-los a envidar abnegado esfôrço na salvação de seus semelhantes.

"Deus tornou o Seu povo mordomos de Sua graça e verdade, e como considera Êle a sua negligência em comunicar essas bênçãos aos seus semelhantes? Suponhamos que uma colônia distante pertencente à Inglaterra esteja em grande miséria por lhe haver sobrevindo fome e estar ameaçada de guerra. Multidões morrem de fome e um poderoso inimigo está reunindo suas fôrças nas fronteiras, ameaçando apressar a obra da morte. O govêrno abre seus armazéns; a caridade pública floresce; por muitos meios aflui alívio. Freta-se uma flotilha com os preciosos meios de vida, e envia-se ao cenário do sofrimento, acompanhada das orações daqueles cujo coração foi comovido para ajudar. E por algum tempo a frota ruma diretamente ao lugar de seu destino. Mas, havendo perdido de vista a terra, abate-se o ardor dos que foram incumbidos de levar alimento aos sofredores moribundos. Embora empenhados numa obra que os torna cooperadores de anjos, perdem as boas impressões com as quais iniciaram a viagem. Por meio de maus conselheiros, entra a tentação.

"Fica em seu caminho um grupo de ilhas e, apesar de se acharem longe do destino, resolvem aportar ali. A tentação que já havia penetrado torna-se mais forte. A egoísta ambição do ganho lhes toma posse do espírito. Apresentam-se-lhes vantagens mercantis. Os que têm a seu cargo a frota são persuadidos a ficar nas ilhas. Desaparece-lhes da vista seu original propósito de misericórdia. Esquecem o povo moribundo ao qual foram enviados. As provisões que lhes foram confiadas usam-nas êles em benefício próprio. Os meios de beneficência são desviados para fins egoístas. Trocam os meios de vida

O irmão José Machado Maravilha, da Associação Rio - Minas - Esp. Santo, ao lado dos livros que lhe foram encomendados.

Os irmãos Fernando Pizzolito e Araldo Torchelsen, em alguma parte de Santa Catarina, prontos para entregar suas encomendas.

pelo lucro egoísta, e deixam a morrer os seus semelhantes. Os clamores dos que perecem sobem ao céu, e o Senhor escreve em Seu registro essa história de rapina.

"Imaginai o quadro horroroso de sêres humanos perecendo por isso que os encarregados dos meios de socorro se demonstraram infiéis ao seu encargo. É para nós difícil imaginar que o homem pudesse ser culpado de tão terrível pecado. Contudo, sou instruída a dizer-vos, meu irmão, minha irmã, que os cristãos estão diàriamente repetindo êste pecado. . .

"Cristo ascendeu ao céu e enviou Seu Espírito para dar poder à obra de Seus discípulos. Milhares se converteram num dia. Numa única geração foi o evangelho levado a tôda nação debaixo do céu. Mas pouco a pouco sobreveio uma mudança. A igreja perdeu o seu primeiro amor. Tornou-se egoísta, amante do ócio. Acariciou o espírito do mundanismo. O inimigo lançou seu encanto sôbre aquêles aos quais Deus proporcionou luz para o mundo em trevas — luz que deveria ter-se traduzido em boas obras. O mundo foi roubado da bênção que Deus desejava recebessem os homens.

"Não se repete a mesma coisa nesta geração? Muitos hoje retêm aquilo que o Senhor lhes confiou para salvamento de um mundo inadvertido, sem salvação. Na palavra de Deus é apresentado um anjo voando no meio do céu, tendo "o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sôbre a terra, e a tôda a nação, e tribo e língua e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai Aquêle que fêz o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas"..

"A mensagem de Apocalipse 14 é a mensagem que devemos levar ao mundo. É o pão da vida para êstes últimos dias. Milhões de sêres humanos estão perecendo em ignorância e iniqüidade. Mas muitos daqueles aos quais Deus confiou as provisões de vida, olham a essas almas com indiferença. Muitos se esquecem de que a êles foi confiado o pão da vida para os que perecem à mingua da salvação.

"Oxalá houvesse cristãos consagrados, houvesse cristã coerência, houvesse a fé que opera por amor e purifica a alma! Que Deus nos ajude a nos arrepender e transformar nossos movimentos lerdos em consagrada atividade. Ajude-nos Êle a mostrarmos, em nossas palavras e atos, que fazemos nossa a preocupação pelas almas que perecem.

"Sejamos a cada momento gratos a Deus pela paciência que tem com os nossos movimentos tardos, descrentes. Em vez de nos lisonjearmos com os pensamentos do que já fizemos, depois de tão pouco haver feito, devemos trabalhar mais fervorosamente ainda. Não devemos cessar nossos esforços ou afrouxar nossa vigilância. Nunca deve nosso zêlo decrescer. Nossa vida espiritual deve ser diàriamente reavivada pela torrente que alegra a cidade de nosso Deus. Devemos estar sempre alerta às oportunidades de usar por Deus os talentos que Êle nos deu."

Caros irmãos que lêem estas linhas: O tempo passa ràpidamente, e logo chegará o tempo em que não poderemos mais trabalhar.

Que as palavras inspiradas de Provérbios 24:11, 12, possam arder na consciência de todos, e cada um de nós mostremos em nossa vida o que a graça divina pode fazer pela humanidade, e possamos dizer como o apóstolo João: "Ora vem, Senhor Jesus." AMÉM.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: André Lavrik

Redator responsável: Ascendino F. Braga

Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo

Correspondência à

Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.